

Mesmo com casos de mortes de macacos por febre amarela em Campinas, moradores da RMC ainda não são indicados para a vacina

Secretaria de Estado da Saúde informa que só deve ser imunizado quem for se deslocar para as áreas de risco, como zonas rurais, silvestres, de campos e ribeirinhas



Isabela Santos
Isabela@paginapopular.com.br

Apesar dos casos dos macacos que morreram em Sousas, distrito de Campinas, como vítimas de febre amarela, a Secretaria de Estado da Saúde informou que só deve ser vacinado quem for se deslocar para as áreas rurais, silvestres, de campos e ribeirinhas de Sousas com, no mínimo, 10 dias de antecedência. Portanto, os moradores da RMC (Região

Metropolitana de Campinas), que não forem se deslocar para esses locais, não são indicados para a vacina. A indicação ainda continua apenas aos moradores de áreas de risco definidas pelo Ministério da Saúde e para aqueles que vão viajar a esses locais. O infectologista, pesquisador e professor aposentado da FCM (Faculdade de Ciências Médicas), da **Unicamp**, Rogério de Jesus Pedro, comentou que os casos dos macacos mostram que a doença 'chegou forte' à área rural

de Campinas, mas que não há razão para pânico, apenas para cuidado da saúde pública, já que Campinas está agora inserida no ciclo zóotico da doença. "A forma silvestre é uma enzootia, isto é o mesmo que uma endemia, só que entre animais. O que acontece é que o mosquito vem se deslocando para áreas cada vez mais próximas da habitação humana", movimento que o especialista atribui a desequilíbrios ecológicos. "O nosso temor, e é um temor de arrepiar os cabelos, é que o ciclo zóotico se urbanize: uma pessoa não vacinada que entre na área zootica, seja picada pelo Haemagogus contaminado, contraia a doença e depois seja picada pelo Aedes", descreveu Pedro.

A Secretaria de Saúde do Estado informou que desde ontem, os 5.300 profissionais de saúde de Campinas começariam ser vacinados. Também será iniciada a vacinação da área rural do distrito de Sousas, já que os casos de febre amarela, até o momento, são todos da forma silvestre. Não há casos humanos suspeitos de febre

amarela na região de Campinas até o momento.

Os três macacos bugios foram encontrados mortos na fazenda Santa Lídia, no distrito de Sousas, vítimas da febre amarela. A Secretaria Municipal de Saúde de Campinas informou que exames realizados pelo Instituto Adolfo Lutz confirmam a causa da morte. Também foi encontrado recentemente outros seis macacos com febre amarela na região rural das cidades de Amparo e Monte Alegre do Sul.

Transmissão e prevenção

De acordo com a Secretaria de Saúde, a transmissão do vírus é feita apenas pela picada de mosquitos silvestres infectados. Os macacos são vítimas de febre amarela e não transmitem o vírus diretamente aos humanos. A presença de macacos doentes ou mortos pode indicar circulação do vírus da febre amarela. Portanto, a orientação é que ao perceber um macaco aparentemente doente ou

morto, a população deve acionar imediatamente o serviço de saúde mais próximo para que sejam feitas ações de prevenção e controle, evitando que o vírus se espalhe e atinja a população.

A vacina contra a febre amarela é indicada apenas aos moradores de áreas de risco definidas pelo Ministério da Saúde e para aqueles que vão viajar a esses locais. A imunização não é recomendada para gestantes, mulheres amamentando crianças com até 6 meses e imunodeprimidos, como pacientes em tratamento quimioterápico, radioterápico ou com corticoides em doses elevadas (portadores de Lúpus, por exemplo). A Secretaria esclarece ainda que não há casos de febre amarela urbana no Brasil desde 1942 e, portanto, não há nenhum motivo para pânico ou corrida aos postos de vacinação sem necessidade.

A pessoa que toma a vacina fica protegida após 10 dias e a proteção permanece por 10 anos. Quem já tomou duas doses está protegido por toda a vida e não deve ser revacinado.

Divulgação

